

DEZ ANOS DA LINHA DE PESQUISA ESTADO E PODER

Carla Luciana Silva e Gilberto Calil¹

A Linha de Pesquisa História e Poder do Programa de Pós-Graduação História, Poder e Práticas Sociais da Unioeste constituiu-se no contexto do processo de elaboração da proposta deste Programa, em 2005, paralelamente à constituição do Grupo de Pesquisa História e Poder (CNPq). A Linha tem como base a trajetória de pesquisa de seus docentes e seu interesse em concentrar esforços na reflexão sobre as relações de poder, o Estado e suas instituições e, as formas organizativas constituídas no âmbito da sociedade civil. Nesta perspectiva, definiu-se a ementa da linha de pesquisa, que orienta e articula suas atividades:

A linha objetiva o estudo das práticas sociais relacionadas ao Estado e ao Poder. O Estado é entendido em um sentido amplo, abarcando aspectos diversos das relações estabelecidas entre os agentes sociais. O poder é exercido não apenas no interior da sociedade política, mas também no âmbito das mais variadas organizações e corporações da sociedade civil. O exercício do poder e a produção de hegemonia abrangem, portanto, esferas diversas, como a gestação e afirmação, a crítica e contraposição de projetos sociais, elaborações intelectuais e políticas partidárias, organização dos diferentes grupos e classes sociais, constituição de aparelhos privados de hegemonia, gerenciamento e disseminação de ideologias e projetos sociais (PPGH, 2016).

No decorrer destes dez anos, a Linha de Pesquisa consolidou esta perspectiva em suas atividades docentes e de pesquisa, na realização de cinco edições do Simpósio de Pesquisa Estado e Poder (sempre com a publicação de Anais Eletrônicos) e na publicação de sete livros coletivos² e quatro autorais. Os eventos e publicações têm permitido o estabelecimento de uma rede de interlocução com pesquisadores e grupos de pesquisa constituídos em torno de preocupações próximas, o que se expressa nos mais de quinhentos trabalhos publicados nos Anais do evento e em quase uma centena de artigos publicados

¹ Docentes do PPGH/Unioeste. A Linha de Pesquisa é composta ainda pelos professores Paulo José Koling, Marcio Antonio Both da Silva, Rodrigo Paziani e Alexandre Blankl Batista.

² Os livros estão todos referenciados na Bibliografia e estão integralmente disponíveis em www.historiaepoder.net.

nos livros. Igualmente o sítio eletrônico www.historiaepoder.net vem sendo instrumento privilegiado para a socialização das pesquisas produzidas e a interlocução acadêmica.

O eixo em torno do qual se articulam as pesquisas remete ao conceito de hegemonia. Em uma passagem bastante conhecida, Antonio Gramsci define Hegemonia como “*combinação da força e do consenso, que se equilibram de modo variado, sem que a força suplante em muito o consenso, mas, ao contrário, tentando fazer com que a força pareça apoiada no consenso da maioria*” (GRAMSCI, 2001: 95). Força e consenso – ou, em outras palavras, coerção e convencimento – são elementos constituintes das relações de poder em nossas sociedades, combinando-se de distintas maneiras de acordo com o regime político, ações dos sujeitos sociais, conjunturas, etc. A hegemonia pensada por Gramsci é necessariamente classista, pois “*a ‘direção intelectual e moral’ parte de grupos sociais com um papel determinado na vida econômica, para ‘hegemonizar’ outros grupos, que desempenham papéis igualmente determinados*” (CAMPIONE, 2003: 53), o que torna possível pensar em hegemonia como “*projeto que permite expressar o programa, horizonte ideológico, no qual as demais classes se movem*” (DIAS, 1996: 34). Desta forma, definem-se desafios de investigação em torno das ações empreendidas pelos sujeitos sociais no sentido de afirmar suas concepções de mundo e seus interesses materiais, identificando as formas organizativas e instrumentos de poder sobre os quais uma dada hegemonia se sustenta, bem como aqueles construídos no sentido de contestá-la e construir outra hegemonia.

O conceito gramsciano de hegemonia articula-se a uma concepção integral do Estado, compreendido em sua dupla face, civil e política. Desta forma, Sociedade Civil e Sociedade Política constituem-se em dois momentos integrados e não opostos na configuração do Estado Integral:

Na perspectiva gramsciana, sociedade civil e sociedade política são distinções analíticas do conceito de Estado. Do conceito de Estado integral. Estado que organiza, representa, vigia e pune. A sociedade civil não é, portanto, uma instância do real. Ela é uma das formas da natureza estatal. A acentuação da forma “privada” dessas instituições, do seu caráter de regulação não nega (nem o poderia) o seu caráter estatal, nem o seu caráter classista, como querem os liberais (DIAS, 1996: 113).

Com isto, abrem-se campos de investigação promissores para compreender o papel político desempenhado pelos sujeitos sociais na configuração do Estado, entendido como

uma relação social, pois “*O Estado, para Gramsci, não é sujeito – algo a pairar, incontestemente, acima da sociedade -, nem objeto – como propunham algumas leituras marxistas economicistas -, mas sim uma **Relação Social**, ou seja, a condensação de relações sociais presentes numa dada sociedade*” (MENDONÇA, 1998: 19-20). Gramsci indica explicitamente que “*por ‘Estado’ deve-se entender, além do aparelho de governo, também o aparelho ‘privado’ de hegemonia ou sociedade civil*” (GRAMSCI, 2001: 254-255). O conjunto de aparelhos ditos “privados” situa-se na Sociedade Civil, o que obriga a reconhecer que ela “*não é homogênea, é, antes, um dos principais teatros da luta entre as classes em que se manifestam intensas contradições sociais*” (LIGUORI, 2007: 49), portanto ser pensada como instância da luta de classes:

Na visão gramsciana, a sociedade civil é uma arena privilegiada da luta de classes, uma esfera do ser social em que se dá uma intensa luta pela hegemonia, e, precisamente por isso, não é o “outro” em relação ao Estado, mas – junto com a sociedade política, isto é, com o “Estado-coerção” – um dos seus inelimináveis momentos constitutivos (LIGUORI, 2007: 54).

Assim, na reflexão gramsciana, ao contrário da perspectiva liberal – que situa a Sociedade Civil “além do mercado e além do Estado”, não é possível tratar a Sociedade Civil como algo unitário, ou como um ente que expressa uma conotação positiva definida *a priori*, pois, ao contrário, ela “*é tão contraditória e atravessada pelas desigualdades quanto a sociedade na qual ela se constituiu*” (FONTES, 2005: 231). A historiadora Virgínia Fontes ressalta nos termos gramscianos a importância da investigação sobre o conjunto dos instrumentos constituídos no âmbito da Sociedade Civil e utilizados pelas classes sociais antagônicas para o embate hegemônico:

Gramsci se interroga triplamente sobre a sociedade civil: “como se organiza e se exerce a dominação de classes” nos países de capitalismo desenvolvido; “sob que condições” os setores subalternos (dominados, explorados) empreendem suas lutas “de forma a direcioná-las para a superação do capitalismo”; e, finalmente, retomando interrogações a partir de Hegel, reaproxima a reflexão sobre o Estado das formas de “organização” social, num projeto político que almeje uma “eticidade” (que não se limita à moral), portanto a plena realização dos indivíduos, exatamente porque passariam a perceber e viver intensamente sua participação na vida social (o tema da socialização plena, tão central em Marx) (FONTES, 2006: 210).

DEZ ANOS DA LINHA DE PESQUISA ESTADO E PODER

A Linha de Pesquisa Estado e Poder tem até o momento 33 dissertações defendidas, além de 8 dissertações e 7 teses de doutorado em andamento, que em seu conjunto buscam trazer elementos para pensar as ações e movimentos desenvolvidos no interior da Sociedade Civil e também do Estado em diferentes conjunturas. Um primeiro grupo de trabalhos produzidos se detém na análise das formas organizativas da classe dominante brasileira, estudando a organização e atuação de suas distintas frações, seu projeto e sua atuação na defesa de seus interesses:

Quadro 1. Dissertações e teses que tratam de aparelhos privados de hegemonia³

Título	Autor
A reforma da Previdência Social no Brasil durante os governos Collor/Itamar, FHC e Lula (1990-2003)	Patrícia Leão
A relação entre estado, poder e os movimentos sociais na constituição da Universidade Federal da Fronteira Sul: lutas e contradições (tese de doutorado em andamento)	Ana Cristina Hammel
As comissões universitárias da verdade e o objetivo de assegurar o direito à memória e à verdade referente ao período da Ditadura Civil-Militar brasileira (dissertação de mestrado em andamento)	Veridiana Bertelli de Oliveira
Conciliação, mediação e arbitragem no Brasil Neoliberal: as associações patronais e suas instituições mediadoras (1994-2012)	Kleyne Lance
Formação e organização política da classe dominante agrária: a sociedade rural do Oeste do Paraná	Irene Adamy
O projeto de incentivo da indústria bélica brasileira (2003-2013)	Alexandre Arienti Ramos
Poder político e bloco no poder na "Transição Democrática" 1979-1985: o projeto hegemônico de dominação burguesa nas diretas já em Mato Grosso do Sul (dissertação de mestrado em andamento)	Samuel da Silva Júnior
Programa Bolsa Família: concepção e limites da proposta da pobreza no Governo Lula	Isabel Grassioli
Sociedade Rural no Paraná: organização e atuação da fração agrária da classe dominante regional	Juliana Valentini
Fonte: http://portalpos.unioeste.br/index.php/hist-dissertacoes-defendidas	

Tais pesquisas permitem destacar a organicidade da atuação da burguesia brasileira em suas distintas frações, seja na defesa imediata de seus interesses materiais, seja na produção e disseminação de concepções de mundo a eles associadas. Este último aspecto toma especial relevo nas investigações sobre a atuação política e ideológica da imprensa corporativa no processo político brasileiro das últimas décadas, que constituem outro eixo de investigações constituído a partir do eixo “influência das revistas semanais de

³ Nesta e nas demais tabelas, nos casos de teses de doutorado será indicado entre parênteses após o título, assim como nos casos de trabalho em andamento. Sempre que não houver indicação, trata-se de dissertação de mestrado já concluída.

informação”. A questão de fundo é a compreensão dos meios de comunicação como sujeitos ativos do processo político brasileiro. Há uma ênfase nas formas de produção de consenso, mas não são restritas a isso as investigações. Compreendemos que, em termos gerais, os meios de comunicação agem a partir de interesses sociais, políticos e econômicos concretos, atuando na produção e disseminação de visões de mundo. Nesse sentido, eles não são entendidos apenas como fonte para as pesquisas, mas passam a ser também objeto de investigação.

Quadro 2. Dissertações e teses que tratam da ação política dos veículos de imprensa

Título	Autor
A conciliação das elites: projetos de democracia em Veja (1982-1985)	Luis Fernando Zen
A Publicidade na História: análise da ideologia veiculada em anúncios da Revista Veja (1979-1985)	Alana Milcheski
A queda do Leste Europeu e o anticomunismo na revista Veja (dissertação de mestrado em andamento)	Sabrina Rodrigues Marques
A Revista Veja e as empresas de construção civil (1968-1978)	Edina Rautenberg
Democracia e movimentos sociais a partir da mídia no Paraná (2000 – 2014)	Alessandro Pimentel
Época e Veja: imperialismo em revistas ou revistas imperialistas (2003-2006)	Ricardo Krupiniski
O liberalismo político de 'Isto É' no processo da Assembleia Nacional Constituinte Brasileira nos anos 1985 até 1988	Priscila Marchini Marins
Revista Época: discurso de classe e atuação partidária - 1998 a 2006 (tese de doutorado em andamento)	Ricardo Krupiniski
Revista Veja e a luta de classes dos anos 1980: FIESP e CNI contra CUT e o PT pelo olhar de Veja durante os anos 1985-1989	Suzane Conceição Pantolfi Tostes
Revista Visão: Construção, Organização e Difusão do Projeto Neoliberal no Brasil na década de 1970	Gervasio Cesar Junior
Fonte: http://portalpos.unioeste.br/index.php/hist-dissertacoes-defendidas	

Os títulos dos trabalhos nos dão uma dimensão geral das temáticas. A problematização gira em torno do papel social de cada um desses veículos de comunicação em momentos específicos. Todos tratam da imprensa escrita, sendo que um deles discute a publicidade e os demais analisam as linhas editoriais de modo geral. A mídia é estudada de forma ampla, sob vários aspectos em distintas temáticas. As revistas autodenominadas “de informação” tratam de diversos assuntos, e tem a capacidade de dizer coisas parecidas mas com discursos diferentes e adaptadas ao momento vivido. As especificidades nos permitem

perceber as sutilezas, enquanto que a totalidade nos permite apontar para um sentido mais amplo, o da formulação, construção e reprodução de hegemonia. Um tema recorrente é o que trata das distintas facetas da transição da ditadura à democracia e da forma como se construíram as relações sociais a partir de então. Naquele momento histórico, o conceito de Sociedade Civil era apropriado e expandido em acepção positivada e remetendo aos movimentos populares, em conexão com os movimentos sociais que então se formavam e reconfiguravam. A ênfase destes trabalhos é buscar compreender a organização de distintos setores de classe burguesa no seu reordenamento classista para o novo contexto que se abria, seja na manutenção da conciliação de classes, seja no tratamento dado aos trabalhadores. Destaca-se sempre que essas revistas tiveram papel ativo na defesa de repressão policial contra as manifestações populares. A revista *Veja* e a revista *Visão* se notabilizaram ainda no contexto da ditadura pela defesa de determinados setores, especialmente a indústria pesada, quadro este que mudaria nos anos 1990 no contexto de financeirização do capitalismo. Há momentos chave como a Assembleia Nacional Constituinte, mas a atuação política desses meios permanece ao longo de todo o período recente e o anticomunismo se destaca como marca permanente.

Um terceiro eixo – “A Ditadura no Oeste do Paraná: repressão e resistência” – organiza-se em torno de dois processos principais: a) a dinâmica repressiva e os instrumentos e práticas de controle; b) as ações e organizações de resistência constituídas na região, possibilitando também uma forte ênfase na investigação de lutas sociais no campo. São investigações sobre a luta pela terra com destaque para as lutas empreendidas pelos atingidos pela Itaipu, mas especialmente das distintas organizações da burguesia agrária para a manutenção de seu poder econômico.

Quadro 3. Dissertações e teses que tratam da Ditadura no Oeste do Paraná – repressão e resistência

Título	Autor
A “Voz do Oeste” e sua relação com as articulações burguesas e o Estado em Toledo (1964-1970)	Ivanor Mann de Souza
A burguesia rondonense em ação: a formação e atuação da Guarda Mirim (1966 a 1979)	Marcos Smaniotto
A Comissão Pastoral da Terra e sua prática social no oeste paranaense (1975-1980) (dissertação de mestrado em andamento)	Hiolly Batista de Souza
Formação e trajetória do primeiro MR8: possibilidades e limites de construção de uma vanguarda revolucionária político-militar (1964-1969)	Thomaz Herler
Guaíra: a cidade em tempos de ditadura civil - militar (1964 – 1985)	Mara Dhulle Silva
O povo do abismo: trabalhadores e aparato repressivo durante a construção da hidrelétrica de Itaipu (1974-1987)	Valdir Sessi

Operação Três Passos e suas vinculações com os movimentos e as lutas armadas de resistência a ditadura militar no Brasil (tese de doutorado em andamento)	Leomar Rippe
A confederação anticomunista latinoamericana e a liga anticomunista mundial na Operação Condor: violência e repressão no Conesul durante as ditaduras de segurança nacional (1975-1980). (tese de doutorado em andamento)	Marcos Vinicius Ribeiro
Poeira X Unicon: confrontos e contrapontos entre expropriados e Itaipu	Milena Mascarenhas
Religião, política e luta pela terra no Oeste do Paraná (1950- 1984): as trajetórias de Gernote Kirinus e Werner Fuchs (dissertação de mestrado em andamento)	Fabiana Chaparini
Resistência e Repressão no Oeste Paranaense: o caso da Var Palmares em Nova Aurora	Marcos Adriani Campos
Fonte: http://portalpos.unioeste.br/index.php/hist-dissertacoes-defendidas	

Estes trabalhos contribuem para que se possa traçar um quadro geral sobre a ditadura na região. Justamente a questão da localidade se destaca. Em sua maioria são trabalhos cujos objetos situam-se em pequenas cidades, no Oeste do Paraná. Ainda assim, tratam de temas que podem ajudar a compreender um contexto mais amplo: a organização das burguesias locais; os conflitos políticos que permanecem mesmo durante a ditadura; a formação de quadros políticos, incluindo-se aí, uma instituição militarizada como a “Guarda mirim”. A investigação leva em conta o fato de que tratamos de uma Área de Segurança Nacional, tema este aprofundado no caso da cidade de Guaíra, fronteira com o Paraguai e lugar onde se concentrava um alto número de guarnições militares.

Parte destes trabalhos aponta para a capacidade organizativa da classe trabalhadora, associada às ações de resistência desenvolvidas. As Igrejas católica e luterana tiveram papel político e social relevante na região no que tange às lutas dos atingidos pela barragem de Itaipu. A estatal é investigada também no trabalho que explora o extenso e complexo sistema de segurança daquela que foi uma das mais exitosas obras da ditadura. Estado e burguesia andavam juntos na repressão dos trabalhadores, para além do canteiro de obras. Essa construção deixou marcas permanentes naquela cidade de fronteira. Uma tese em andamento busca dar conta especificamente desse caráter da fronteira, palco da Operação Condor e vigiada por uma associação anticomunista internacional atuante no Conesul. Por fim cabe destacar a relevância de estudos que tratam de formas de resistência clandestina. Um Grupo do MR8 e outro da VAR-Palmares construíram bases de operação naquilo que pretendiam que tivesse vindo a ser extensões da guerrilha brasileira para as áreas rurais.

Frente aos já mais conhecidos relatos de militantes urbanos realizando expropriações nas capitais, temos nesses estudos uma visão sobre as dificuldades imensas impostas às tentativas de organização em zonas rurais do Brasil, tema ainda pouco investigado.

A questão da hegemonia também é central nas investigações sobre a organização e atuação da direita no Brasil Contemporâneo. Em clara articulação com as pesquisas já mencionadas – em especial as que abordam a organização da classe dominante e a propagação de suas ideologias -, estas pesquisas propõem a investigação dos aparelhos privados de hegemonia constituídos para a consolidação da hegemonia burguesa, fundada em visões de mundo que mesclam elementos do liberalismo, do conservadorismo, em muitos casos assumindo perspectivas fascizantes.

Quadro 4. Dissertações e teses que tratam da organização e atuação da direita no Brasil Contemporâneo

Título	Autor
A "nova direita" conservadora no Brasil (2011-2015): Uma análise da atuação política via redes sociais (tese de doutorado em andamento).	Isabel Grassioli
História fetichista: o Aparelho de Hegemonia Filosófica Instituto Brasileiro de Filosofia/Convivium (1964-1985).	Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves
Instituto Ludwig Von Misses Brasil: aparelho privado de hegemonia e inserção política pequeno burguesa (dissertação de mestrado em andamento).	Raphael dal Pai
Ministério Silas Malafaia: evangelizando à direita (2000-2013).	Jonas Christmann Koren
Os litores da nossa burguesia: Mídia Sem Máscara em atuação partidária (2002-2011).	Lucas Patschiki
Reinaldo Azevedo na veja online: um intelectual orgânico na guerra de posições (2006-2013) (dissertação de mestrado em andamento).	Julius Daltoé
Fonte: http://portalpos.unioeste.br/index.php/hist-dissertacoes-defendidas	

Uma vez mais o foco é dirigido à disseminação de ideologias, neste caso em conexão direta com os processos políticos em curso, permitindo aprofundar a reflexão sobre a atuação dos aparelhos ditos “privados” de hegemonia, na maior parte dos casos associados à disseminação de visões individualistas, meritocráticas, politicamente antipopulares e anticomunistas e moralmente conservadoras.

Outro relevante campo de investigação remete ao universo rural, ao processo de ocupação de terras e às relações sociais envolvidas, em diferentes espaços e tempos históricos.

Quadro 5. Dissertações e teses que tratam do universo rural

Título	Autor
As agências de extensão rural e o problema da “modernização” da agricultura em Marechal Cândido Rondon/PR (1960-1980) (dissertação de mestrado em andamento)	Cintia Wolfart
As relações entre os ocupantes da terra, as colonizadoras e o estado no processo de ocupação e legalização da propriedade da terra em Cascavel, durante os governos de Moysés Lupion (tese de doutorado em andamento)	Irene Adamy
Fronteira, Capitalismo e democracia: Estados Unidos e Brasil (séculos XIX e XX).	Ederson dos Santos
Da classe daqueles que vagam”: os livres pobres e as estratégias de resistência cotidiana em Guarapuava (1840-1889)	Fábio Pontarollo
Fonte: http://portalpos.unioeste.br/index.php/hist-dissertacoes-defendidas	

Estas pesquisas têm for foco refletir sobre as questões que marcam o universo rural brasileiro, especialmente o Paraná ao longo do século XIX, XX e XXI. O conjunto das análises produzidas buscam tratar sobre o desenvolvimento do capitalismo no campo, as formas de dominação, as organizações de classe e frações de classe rurais, os projetos e práticas de modernização da agricultura, os processos de povoamento e ocupação, as propostas de reforma agrária, os conflitos rurais e as diferentes.

Um conjunto de pesquisas se destaca por problematizar a intervenção de intelectuais, a construção de projetos políticos e a afirmação de hegemonia em outros espaços, como a Argentina, os Estados Unidos e a França. Assim como grande parte das já citadas, são também investigações que abordam ações, organização, embates políticos e processos de construção de hegemonia.

Quadro 6. Dissertações que tratam de intelectuais e projetos políticos em outros países

Título	Autor
A concepção de Peronismo em Sívio Frondizi e Milcíades Peña.	Jeú Daitch de Castilho
De Perón a Videla: revisão histórica e historiográfica do terrorismo de Estado na Argentina (1973-1978).	Marcos Vinícius Ribeiro
A transmissão da ideologia capitalista estadunidense nas histórias em quadrinhos dos Avengers - 1963 a 1967.	Carlos Eduardo Pereira
A internacional situacionista em cena (1957 - 1972): uma história da teoria e da práxis situacionista.	Marcus Vinicius Conceição
Uma Nova Frente Nacional? O Projeto Político de Marine Le Pen.	Guilherme Franco de Andrade
Fonte: http://portalpos.unioeste.br/index.php/hist-dissertacoes-defendidas	

Aqui neste conjunto de trabalhos diversas temáticas presentes nos anteriores são retomadas, tendo uma vez mais como eixo o processo de construção de hegemonia,

abarcando a disseminação ideológica, a crítica intelectual, a articulação entre coerção e consenso e a afirmação de projetos políticos. Apesar das dificuldades inerentes à abordagem de objetos situados em espaços distantes, tais pesquisas permitem refletir sobre diferenças e similitudes entre processos distintos, que muitas vezes influenciam-se reciprocamente.

Outro campo de investigação e reflexão remete à história urbana, campo de conflitos sociais e da atuação tanto de movimentos populares como de grupos empresariais e aparelhos a eles vinculados, como é explicitado em três dissertações desenvolvidas.

Quadro 7. Dissertações que tratam de História Urbana

Título	Autor
O acesso à cidade: questões sócio-econômicas da cidade de Cáceres com enfoque na Praça da Feira.	Vivian Cáceres Dan
Os moradores do Loteamento Ceval na história de Marechal Cândido Rondon (1991-2007): um estudo de caso sobre a formação do setor urbano-industrial frigorífico e a luta por moradia.	Carlos Alberto Seibert
Especulação do solo urbano em Marechal Cândido Rondon (1980-2008): uma análise sobre as relações políticas e empresariais.	Cristiane Bade
Fonte: http://portalpos.unioeste.br/index.php/hist-dissertacoes-defendidas	

A atualidade das questões problematizadas nestas pesquisas permite pensar as formas de apropriação do solo urbano realizadas pela burguesia brasileira, sobretudo a partir dos anos 1970. Espaços que tinham um destino, a partir de interesses de especulação imobiliária passam a ser usados com outras funções, para o que é decisiva a organização e atuação desta burguesia tanto na Sociedade Civil como na Sociedade Política.

Ressaltamos aqui os trabalhos desenvolvidos pelos pós-graduandos vinculados à Linha de Pesquisa. Muitos deles deram sequência à sua formação, já concluindo Teses de doutorado em outras instituições, desenvolvendo pesquisas que aprofundam a perspectiva aqui mencionada.

Embora tenhamos ressaltado aqui uma forte leitura a partir das relações sociais entre Estado, Sociedade e Hegemonia, é preciso ressaltar que outras leituras teóricas estão presentes nos trabalhos desenvolvidos no âmbito da Linha de Pesquisa. Nossa maior conclusão talvez seja que um objeto aparentemente inerte como Estado tem se demonstrado riquíssimo nas possibilidades analíticas. Compreendê-lo atende a uma necessidade histórica presente: entender como ele se espalha para a sociedade e a amplitude das formas atuais de poder é o grande desafio da Linha.

Referências bibliográficas

CALIL, Gilberto. *Integralismo e hegemonia burguesa: a intervenção do PRP na política brasileira, 1945-1965*. Cascavel: Edunioeste, 2010. Coleção Tempos Históricos.

CALIL, Gilberto. KOLING, Paulo J.; SILVA, Carla L. *Estado e poder: questões teóricas e estudos históricos*. Cascavel: Edunioeste, 2011. Coleção Tempos Históricos, 11.

CALIL, Gilberto; KOLING, Paulo J.; SILVA, Carla L. *Estado e poder: abordagens e perspectivas*. Cascavel: Edunioeste, 2011. Coleção Tempos Históricos, 10.

CAMPIONE, Daniel. Hegemonia e Contra-Hegemonia na América Latina. In: COUTINHO, Carlos N.; TEIXEIRA, Andréa de P. (org). *Ler Gramsci, entender a realidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 67-82.

DIAS, Edmundo F. (org). *O outro Gramsci*. São Paulo: Xamã, 1996.

FONTES, Virginia. *Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro. Bom Texto. 2005.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Volume 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001b.

KOLING, Paulo José; SILVA, Márcio A. B. *Terra e poder: abordagens em história agrária*. Porto Alegre: FCM, 2015. Coleção Tempos Históricos, 13.

LIGUORI, Guido. *Roteiros para Gramsci*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

MENDONÇA, Sônia R. Estado e sociedade. In: MATTOS, Marcelo B. *História: pensar e fazer*. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998.

PROGRAMA de Pós Graduação em História, Poder e Práticas Sociais. Ementa. Disponível em: <http://portalpos.unioeste.br/index.php/hist-linha-de-pesquisa-e-laboratorios>

SILVA, Carla L. *Veja: o indispensável partido neoliberal*. Cascavel: Edunioeste, 2010. Coleção Tempos Históricos.

SILVA, Carla L.; RAUTENBERG, Edina. *História e imprensa: Estudos de hegemonia*. Porto Alegre: FCM, 2014. Coleção Tempos Históricos, 14.

SILVA, Márcio A. B. *Caboclos e colonos: ocupações e conflitos nas matas do Rio Grande do Sul*. Curitiba: Prismas 2016.

SILVA, Márcio A. B. *Babel do Novo Mundo: povoamento e vida rural nas regiões de mata do Rio Grande do Sul*. Guarapuava: Edunicentro, 2011.

SILVA, Márcio A. B. et al. *Estado e poder: ditadura e democracia*. Cascavel: Edunioeste, 2011. Coleção Tempos Históricos, 12.

SILVA, Márcio A. B.; CALIL, Gilberto; SILVA, Carla L. *Ditaduras, transição e democracia*: estudos sobre a dominação burguesa no Brasil Contemporâneo. Porto Alegre: FCM, 2016. Coleção Brasil República.

SILVA, Márcio A. B.; CALIL, Gilberto; SILVA, Carla L. *Ditaduras e democracias*: estudo sobre poder, hegemonia e regimes políticos no Brasil. Porto Alegre: FCM, 2015. Coleção Brasil República, 4.